

SESSÕES DO PLENÁRIO

27ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de março de 2023.

**PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Antônio Henrique Jr, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Marcelinho Veiga, Maria del Carmen, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó (45)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Deputada Ivana Bastos comunicando que, na qualidade de presidenta em exercício da entidade, tanto da 1ª Reunião com todas as Comissões e Frente Parlamentar da UNALE, bem como da tradicional e supra relevante “Marcha dos Prefeitos” a Brasília, estará ausente nas Sessões dos dias 29 a 31/03/2023.

Da Deputada Kátia Oliveira comunicando que, devido a um procedimento cirúrgico, estará afastada pelo prazo de 15 dias, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Ricardo Rodrigues comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, estará ausente nas Sessões dos dias 28 a 30/03/2023.

Do Deputado Ângelo Coronel Filho comunicando que, devido a compromissos assumidos anteriormente em Brasília, estará ausente nas Sessões dos dias 28 a 30/03/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o nobre deputado Rogério Andrade para ocupar o espaço, com o tempo de até 5 minutos, do Pequeno Expediente. (Silêncio) Não está presente. **(Oradores Inscritos.)**

Convido o deputado Euclides Fernandes para utilizar o tempo de até 5 minutos. (Silêncio) Não está presente.

Eu convido o deputado Leandro de Jesus para ocupar a tribuna pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Boa tarde a todos. Boa tarde, em nome do presidente, cumprimento a todos os colegas aqui presentes, também os servidores e a imprensa.

Hoje, uma notícia me deixa consternado porque chama a atenção o *modus operandi* desse governo que hoje conduz – ou diz que conduz – a nação brasileira. Muito mais parece uma espécie de condução ditatorial do que realmente um governo que preze pela democracia.

Isso nos deixa chocados, a notícia que saiu hoje na *Veja*, de que o governo, o governo Lula, do ex-presidiário: (lê) “*Governo barra festa de chegada de Bolsonaro. Invocando normas de segurança...*” – aqui é a desculpa, não é? – “*(...) as autoridades decidiram isolar o aeroporto e impedir a chegada de bolsonaristas ao comício improvisado do ex-presidente.*”

O interessante é que muitas vezes eu sou questionado aqui do porquê que todo dia eu subo a esta tribuna. Por que todo o dia eu tenho de criticar o desgoverno do Lula? Oras, se todo dia é uma desgraça diferente. Nós já temos os problemas e as histórias de desgraças acumuladas, não só em âmbito federal, daquilo que o PT promoveu, mas aqui também no estado da Bahia. Então nós temos de falar, nós temos de trazer à discussão porque não tem um dia que esse desgoverno do ex-presidiário Lula não faça o nosso país, o nosso Brasil, passar vergonha. Qual é o medo da chegada do presidente, do ex-presidente Bolsonaro? Aquele que, sem sombra de dúvidas, foi o maior presidente da história deste país. Qual é o medo? A sua popularidade?

E, aí, a gente tem uma notícia, quando a gente acha uma notícia boa, a gente lê aqui: “*Balança comercial fecha 2022 com superávit recorde de R\$ 62,3 bilhões.*” Quem? Sob a gestão de quem? A notícia boa, todas aquelas notícias boas que ainda podemos contemplar no Brasil têm origem na gestão de quem? De Jair Messias Bolsonaro. Esse é o medo do Lula? Esse é o medo da esquerda, do PT, da chegada do presidente que vai conduzir a oposição neste país, que vai conduzir a defesa da verdade, que vai conduzir, sim, o resgate deste país das mãos de uma organização criminosa que tomou o país? Esse é o medo? Pois podem fazer o que for, o Brasil está de olho. Lula tentando impedir a festa da chegada do presidente Bolsonaro a este país, ao Brasil.

E, aí, eu pergunto, fica aqui o questionamento, senhoras e senhores: se fosse o Nicolás Maduro, aliado de Lula, o sujeito que massacra o próprio povo, um ditador,

chegando ao Brasil? Ele iria lá bater palma. Se fosse qualquer ditador comunista que o PT apoia que estivesse chegando aqui ao Brasil, ele iria lá bater palma e muitos dos que “fizeram o L” também iriam lá bater palma. Sujeitos ditadores que já massacraram milhares ou milhões de pessoas, mas aí a esquerda vai lá e bate palma.

Nós estamos falando da chegada do ex-presidente, o maior e mais popular líder deste país, mas o ex-presidiário quer atrapalhar a festa da liberdade, a festa dos patriotas, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a festa da real democracia. Então isso nos envergonha. Mas para isso tem um tempo determinado, 2026 é logo ali e, sem sombra de dúvidas, Bolsonaro voltará a ser presidente da República e a verdadeira democracia voltará a vigorar e a valer neste país.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., nobre deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Antes de passar para o próximo orador, já vou chamar a deputada Olívia Santana. Parece-me que não está presente.

Deputado José de Arimateia. (Silêncio) Também não está presente.

Deputado Paulo Rangel. (Silêncio) Também não está presente.

Deputado Zé Raimundo precisou dar uma saidinha para participar de uma reunião.

Deputado Hilton Coelho. (Silêncio) Também não está presente.

Deputado Rosemberg Pinto. (Silêncio)

Deputado Vitor Bonfim. (Silêncio)

Os deputados se inscreveram e não estão presentes, não é?

Deputado Alex da Piatã. (Silêncio)

Deputada Fátima Nunes. (Silêncio)

Pronto. Enquanto a deputada se dirige à tribuna para fazer a sua fala, parabéns a equipe do Departamento de Taquigrafia, que faz um trabalho excepcional. Inclusive, é quem faz aqui, deputado Raimundinho, os nossos discursos, tudo que nós discutimos aqui. Essa equipe tem prestado um grande trabalho para a Assembleia Legislativa do nosso estado e, lógico também, para todas as casas legislativas. Então, parabéns a essa equipe, Deus continue abençoando!

Com a palavra a nobre deputada Fátima Nunes, essa mulher guerreira, que representa aquele povo tão abençoado. Nesse instante, eu estava aqui até lhe pedindo orientação, porque eu vou lá na região dela neste final de semana. Mas pode ficar tranquila porque não é para tomar os seus votos, não, viu, deputada?

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Boa tarde a todos e a todas, a imprensa, as nossas taquígrafas, as pessoas que nos acompanham pela *TV ALBA*. Sr. Presidente, deputado Samuel Junior, que bom que a democracia é ampla, existe, de modo que todos nós que participamos da vida política, que desempenhamos esse papel de ator político, temos, assim, a liberdade de estar presentes em qualquer cidade, em qualquer municí-

pio, apresentando os nossos propósitos, o nosso jeito de fazer a política e, naturalmente, o povo, no dia das eleições, faz a sua escolha.

Eu que sou daquele sertão, da cidade de Paripiranga, que é minha terra natal, que antes também pertencia a Adustrina, orgulho-me de ter nascido num berço de família simples, de poucos recursos, mas de, desde o início, ter aprendido que esse país rico, forte e poderoso é de todos nós. Tem de ser para todos nós.

Embora ocupantes de outras nações que vieram e organizaram um Estado apenas para eles e para os deles, nós aprendemos que é necessário resistir, lutar e partilhar. Nós que fizemos essa caminhada de resistência, de luta, de busca de garantia de direitos, de garantia de vida, vida digna, vida com oportunidade, vida que as pessoas possam ter casa, possam ter água, possam ter a oportunidade de ter o estudo, a universidade, possam ter a oportunidade de ir e vir com garantia de segurança, por todo esse nosso caminho de luta, por isso mesmo somos considerados por muitos como esquerda.

E a gente se orgulha muito porque entre nós, petistas, do Partido dos Trabalhadores – e das trabalhadoras –, dos partidos aliados que compuseram desde o primeiro momento, das primeiras eleições do presidente Lula, a gente levou para o Brasil grandes oportunidades que nunca antes – como diz sempre o nosso presidente Lula – nós tínhamos alcançado. Principalmente, o direito de ter os nossos filhos e filhas na universidade. E me diga qualquer um dos que são de outra posição política: quem foi o presidente que mais deu oportunidade para que a gente pudesse sentar-se nos bancos da universidade, de forma diversificada, homens, mulheres, negros, índios, pretos e pobres, para que a gente elevasse a condição do conhecimento do povo brasileiro?

Nós que, na Bahia, levamos 200 anos tendo apenas uma universidade que era considerada como universidade da Bahia, mas que ficava na capital, e que para o filho de um trabalhador do interior chegar até aqui, só se tivesse dente de coelho ou fosse muito puxa-saco da “banda a” ou da “banda b” dos políticos daquele tempo, que garantissem outras condições para as pessoas poderem chegar. Porque capacidade de conhecimento, de estudo e de inteligência, o nosso povo – fosse do campo ou da cidade, fosse filho de mais rico ou de mais pobre – sempre teve, mas a condição de chegar, de se hospedar em Salvador, de passar aqui 5, 6 anos na universidade era difícil demais para a gente. Só quando o presidente Lula chegou foi que implantou, espalhou, esparramou na Bahia as universidades, inclusive, lá no sertão, a Univasf, que fica com sede em Juazeiro, mas que vai até Paulo Afonso...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) onde a gente pode se orgulhar de ver o nordestino se formar em Medicina, que era a coisa mais difícil do mundo, uma filha de um trabalhador, de um pobre chegar à universidade, no curso de Medicina. E hoje, a gente tem perto de nós, seja lá na cidade de Lagarto, que já é Sergipe, seja também na universidade de Paulo Afonso. Por isso a gente tem de se orgulhar de...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o povo brasileiro ter entendido que era hora de Lula voltar, voltar para ficar e fazer a reconstrução deste país. Estamos juntos e vamos fazer muito mais pelo povo brasileiro.

Obrigada, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Essas foram as palavras da deputada Fátima Nunes.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu tinha chamado a deputada Olívia, ela estava ali fora. Vamos ouvir agora a nobre deputada Olívia.

Enquanto ela se aproxima, eu falei aqui da importância da equipe de taquigrafia, mas também há a importância da equipe coordenada pelo professor e doutor Carlos, que nos auxilia aqui sempre na sessão.

Quero justificar também a ausência de vários deputados. Está acontecendo uma marcha de prefeitos lá em Brasília, deputado Raimundo, e vários deputados foram acompanhando os prefeitos aos quais representam. Por isso a ausência de vários Srs. Parlamentares nesta Casa.

Com a palavra a nobre deputada Olívia Santana. V. Ex.^a tem até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, eu venho aqui, a esta tribuna, para saudar o povo de Salvador pela passagem dos 474 anos da nossa cidade, a primeira capital do país, a cidade mais negra do Brasil, ou do mundo, fora do continente africano.

Quero dizer que o melhor de Salvador é, verdadeiramente, a sua gente, seu povo, essa gente de garra, de luta, essa gente que constrói todos os dias a cidade. São as feirantes que saem às 4 horas da manhã para ir à Feira de São Joaquim, à Feira do Japão, à Feira das Sete Portas e tantas outras feiras espalhadas pela cidade; é a trabalhadora ambulante; são essas pessoas que trabalham hoje e, infelizmente, dependem desse trabalho tão precário, os motoristas de aplicativo, que arriscam suas vidas em cima de uma motocicleta para poder ganhar o pão de cada dia.

Isso mostra a face mais perversa do capitalismo, que transformou, que utiliza a tecnologia não para humanizar, mas para precarizar ainda mais o mercado de trabalho, fazendo essa nova versão da escravidão, que é a uberização do mundo do trabalho, sem direitos, sem remuneração digna, sem descanso.

É, verdadeiramente, algo que impõe, para nós, uma indignação. A indignação não pode ser seletiva, ela precisa ser ativa e ela precisa ser ampla, ela precisa alcançar essas situações, essas mulheres trabalhadoras, domésticas, que vão trabalhar todos os dias, rezam, deixam os seus filhos e filhas muitas vezes sozinhos, porque Salvador não tem cobertura de creche como deveria ter.

Lembro que o presidente Lula, ou melhor, a presidenta Dilma fez a política nacional de creches, ofereceu 38 creches ao prefeito ACM Neto, e nenhuma creche foi construída, não é?

Então, não é possível pensar a proteção à infância sem garantir a creche como um direito básico que essas crianças precisam ter. A cidade... O prefeito está aí se vangloriando, dizendo que vai fazer um túnel para botar as pessoas para andar do Campo da Pólvora até o Comércio, entretanto Salvador precisa de outros investimentos. Gastar R\$ 300 milhões para esburacar a cidade, uma área sensível, uma área histórica, é uma falta de responsabilidade com o que, de fato, a cidade precisa.

A cidade precisa de investimentos nos bairros populares; precisa de muito mais alternativas de cultura, esporte, lazer, educação de qualidade; a cidade precisa de uma estratégia de desenvolvimento econômico, social e econômico, para o Subúrbio de Salvador. Lá estão as pessoas que têm a pior faixa de renda da cidade, a cidade não pode continuar sendo governada de costas para o Subúrbio.

O Subúrbio precisa de atração, de investimentos, precisa de emprego, renda, mas precisa também que o prefeito invista na atração de campi universitários, que eles sejam implantados no Subúrbio. Em época da eleição, são várias as propostas, as mais mirabolantes; passou a eleição, cadê? Cadê a estratégia real de desenvolvimento socioeconômico que faça com que a população do Subúrbio, que é, inclusive, a mais negra, a mais segregada,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) que não tem política de transporte decente, chegue ao nível da Orla Atlântica, equiparando, minimamente, esse povo? Porque a cidade é repartida, é dual, e ela precisa de um prefeito que tenha vontade política – ou uma prefeita – para enfrentar esses desafios.

Então, eu finalizo a minha fala, presidente, dizendo que hoje também estou indo a Brasília para participar da marcha...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) dos prefeitos e fazer uma palestra para o Ipea.

Mas quero... A palestra será sobre cuidados, e eu quero dizer que Salvador precisa de mais investimentos em cuidados! Precisa de postos de saúde, deputada Fátima, que atendam as mulheres. Eu sou uma mulher, eu tive células cancerígenas diagnosticadas no meu útero na fase primária e eu pude tratar, eu pude fazer a cirurgia imediatamente e estar aqui viva, com saúde, diante de vocês, mas conheço muitas famílias que perderam mulheres porque os postos de saúde de Salvador não conseguem fazer um exame preventivo.

Há meninas que estão perdendo, sendo amputadas, porque não tem atendimento para essas pessoas que sofrem com o diabetes. Há também a questão do glaucoma, famílias inteiras de pessoas cegas porque não tiveram esse atendimento básico, preliminar, para diagnosticar essa situação do glaucoma a tempo de não perder a visão.

É isso, presidente, muito obrigada pela sua tolerância. Parabéns, Salvador! Vamos continuar lutando pelo nosso povo e pela nossa cidade.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): A tolerância, deputada, primeiro, é porque a senhora estava parabenizando a cidade de Salvador, e todos nós que aqui nascemos, outros que vieram do interior, mas são sempre muito bem recebidos por essa cidade muita acolhedora... Meu pai, ele tem a sua origem no interior, meus pais: meu pai, de São Miguel das Matas; e minha mãe, de São Gonçalo dos Campos. Mas foi aqui, na cidade de Salvador, deputado Matheus, que eles se conheceram, casaram e construíram família.

Então, hoje, independentemente dos lados políticos que possamos ter, todos nós aqui temos nossas opções políticas, nossas ideologias, mas, hoje, acho que toda a Assembleia Legislativa parabeniza a cidade de Salvador, cada um, lógico, com as

suas reivindicações, com a sua linha de defesa. E a deputada Olívia, salvo engano, parece que foi a deputada estadual mais votada na cidade de Salvador, ou uma das mais votadas.

Então, é mais do que justo a deixar à vontade para parabenizar a cidade de Salvador, ela que tem a sua origem nesta cidade, foi professora, então, parabéns também, deputada Olívia, pelo seu posicionamento em parabenizar a cidade de Salvador.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o deputado Raimundinho da JR, representante da cidade de Dias d'Ávila, 2024 está aguardando você lá.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Sr. Presidente, nobres colegas, repórteres, serventuários aqui presentes, quero desejar uma boa-tarde a todos e, mais uma vez, subindo nesta tribuna, Sr. Presidente... Esta semana, para mim, está sendo uma semana, assim, muito emocionante, pelas atitudes... pelas andanças que eu estou fazendo ao lado do governador Jerônimo e ao lado do nosso vice, Geraldinho.

Hoje mesmo tive a honra e a felicidade de ver uma instituição, hoje, no aniversário da nossa capital, Salvador, o Hospital Martagão Gesteira, onde o governador foi entregar dez leitos de UTI neonatal. Aquilo foi de uma importância muito grande, lá presenciei também ele fazendo as avaliações de infraestrutura para aumentar os valores que ali são conceituados pelo governo do estado.

E este nobre deputado, eu, como sempre venho fazendo, Sr. Presidente, simplesmente gostaria de saber de V. Ex.^a quando serão liberadas as nossas emendas. Porque eu prometi que a minha primeira emenda seria destinada àquela entidade, o Hospital Martagão Gesteira.

Sem contar também a minha felicidade naquele momento. Eu já disse aqui, nesta tribuna, vou doar todo o meu salário deste mês para o Hospital Martagão Gesteira porque eu sei que lá eles cuidam de gente da nossa Bahia toda. Estou fazendo o meu papel de cidadão por pessoas comuns que ali passam, nós precisamos ter um olhar especial, eu não poderia deixar de ajudar aquela entidade. Então, parabéns a toda a diretoria do Hospital Martagão Gesteira.

Quero aqui também parabenizar o programa que o governo do estado lançou no final de semana passado, o Bahia Sem Fome, pelo qual passamos a ter perspectivas. Hoje o governador do estado, falando em sua entrevista, disse que até o Bahia e outros times entraram na campanha, sem falar das instituições religiosas, todas elas, que também aderiram.

Eu tenho certeza, Sr. Presidente, de que o grupo JR fez a sua parte ao doar 30.000 metros de galpão para armazenar as mais de 500 mil cestas básicas e de que vamos conseguir arrecadar muito mais porque a nossa Bahia, o povo baiano é muito solidário. Não tenho dúvida de que esta Casa também fará o papel dela em contribuir, minimizando a fome daqueles que mais precisam.

Eu, prontamente, quando o governador falava da dificuldade de local para armazenar toda aquela alimentação, não medi esforços e falei para o nosso vice-governador e para o governador Jerônimo que eu teria 30.000 metros de galpão para fazer

essa operação logística junto com o governo. Porque eu sei que a gente vai atingir a classe que mais precisa.

Dessa forma, Sr. Presidente, quero, aqui, externar a minha gratidão, a minha alegria por estar aqui, nesta tribuna, podendo contribuir, de forma muito respeitosa, com as pessoas que têm a mesma origem que a minha, que são pessoas muito simples. Não é porque Raimundinho está aqui, hoje, nesta tribuna... Jamais vou esquecer minhas origens. Continuarei ajudando até o dia que Deus me permitir nesta terra. Que eu possa ajudar muito mais ainda com o meu mandato, que eu possa contribuir com todo o nosso povo baiano e com toda a nossa população. Se estiver ao meu alcance, eu não vou medir esforços.

Então, Sr. Presidente, quero externar a minha gratidão, dizer que eu estou muito feliz, e parabéns à nossa capital!...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: (...) Parabéns, Salvador! Foi um nome escolhido pela nossa Bahia, e quero colocar o nome “Salvador”, porque hoje nós temos um salvador da pátria chamado Jerônimo Rodrigues, que vai levantar esta bandeira para ajudar as pessoas que realmente precisam de uma mão amiga e de um carinho especial.

Amanhã mesmo, Sr. Presidente, eu estarei ausente desta Casa, quero aqui já justificar, porque eu vou acompanhar mais uma entidade, porque o vice-governador, que será o governador amanhã, Geraldo Júnior, estará em Itaberaba para fazer a entrega de uma escola, o que, para mim, é de grande validade para o ensino no nosso país.

Muito obrigado a todos vocês.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O vice-governador arranjou um assessor forte, viu, deputado Matheus? Deputado de Geraldinho.

Com a palavra, agora, o nobre deputado Matheus Ferreira, essa figura, filho do nosso vice-governador. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. MATHEUS FERREIRA: Meu presidente, grande amigo Samuel Junior, que vem conduzindo essa presidência com muita maestria, sabedoria, sou muito grato por dividir esta Casa com o senhor, que, a cada dia que passa, vem distribuindo experiência para nós, jovens em primeiro mandato, é muito importante; grande amigo Arimateia; Raimundo da JR; Diego Castro; meus amigos, hoje eu não poderia deixar de mencionar e parabenizar, aqui, nesta Casa, a nossa cidade do Salvador, a nossa cidade que completa, hoje, 474 anos de muita luta, de resistência, mas, acima de tudo, de muitas qualidades.

É uma cidade que tem uma belíssima culinária, uma belíssima cultura, diversas praias belíssimas, e hoje, neste momento, nós aqui, como parlamentares, defensores do nosso estado, da nossa Bahia... Acima de tudo, aqui eu falo como parlamentar da nossa capital, Salvador, e quero agradecer especialmente pelos mais de 20 mil votos que depositaram no meu mandato.

Mas, Sr. Presidente, venho aqui, hoje, neste momento, nesta tarde, neste Plenário, apenas para frisar, enfatizar mais um momento da luta dessas mulheres, que vêm conquistando o seu espaço pelo empoderamento feminino, pela luta a cada dia que passa e para destacar também a realização do evento. Eu vim aqui... É uma pena que as deputadas não estejam aqui presentes, porque eu queria fazer esse gesto, parabenizar todas que estiveram aqui, na última sexta-feira, na sessão, representando o mês das mulheres.

Eu subo hoje para poder apresentar o meu projeto, um projeto que pus em pauta nesta Casa, e quero contar com o apoio de cada um de vocês, deputados, é um auxílio para essas mulheres que sofrem violência doméstica. Nós temos que diminuir, cada vez mais, o risco que elas vêm passando, e isso vem continuando.

Estamos no século XXI, e não é possível que isso venha crescendo cada vez mais. Temos que respeitar o que as mulheres... Sem as mulheres, eu quero dizer, sem vocês, não somos nada.

Mas, Sr. Presidente, quero também fazer um alerta de indignação porque já se passaram 3 meses da campanha, 3 meses do período político, e não é possível que essa guerra das extremidades, essa guerra da política, ainda continue atrapalhando o desenvolvimento de diversos municípios.

Eu estou aqui hoje, como deputado estadual, parlamentar e defensor dos meus municípios, falando, acima de tudo, de Itamaraju. Quero falar hoje, aqui, de Itamaraju e fazer um apelo especial ao prefeito, ao prefeito que abandonou a gestão, ao prefeito que, acima de tudo, abandonou a saúde, a saúde que está numa situação precária não só aqui em Salvador, mas também em todo estado da nossa Bahia, e precisamos melhorar cada vez mais.

Não é possível que ele, como gestor, como prefeito daquela cidade, a cidade pela qual eu tenho tanto carinho, Sr. Presidente, não é possível que ele continue a deixar os moradores daquele município lá, desleixados.

Então, peço aqui, nesta Casa, e conto com apoio de todos os vereadores de Itamaraju, de todas as lideranças e de toda a população... Vamos para cima porque o prefeito tem que dar alguma resposta.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Matheus, que vem se destacando aí como... Apesar de ser novo aqui na Casa, é um excelente parlamentar. Mas se diz que é porque é fruto da boa árvore, do grande líder.

Deus abençoe, Matheus!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Nós ainda temos três oradores inscritos para o Pequeno Expediente. Vamos ouvir agora o deputado José de Arimateia; depois, o deputado Diego Castro; e por último, o deputado Rosenberg, no Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, vocês que nos acompanham através da *TV ALBA*, ontem, eu falei aqui, na tribu-

na, da audiência pública que nós tivemos na Comissão de Saúde, da qual eu sou vice-presidente. E nós apresentamos, ontem, a questão do câncer colorretal e eu sugeri – inclusive, eu falei ontem na própria audiência que iria apresentar – uma indicação ao governador Jerônimo Rodrigues.

Indica ao governador do estado, Jerônimo Rodrigues, a implantação de um centro de diagnóstico.

(Lê) “especialistas, em 28/03/23, na Comissão de Saúde e Saneamento da Assembleia Legislativa, percebeu-se que existe uma demanda reprimida no tocante aos exames diagnósticos, dos mais simples aos mais complexos como colonoscopia, ressonância magnética e outros, embora tenha em alguns hospitais hospital da rede própria a exemplo, Roberto Santos, a demanda é sempre maior que a oferta, o que implica em um tempo de espera muito grande dificultando um diagnóstico precoce de um câncer colorretal, no caso da colonoscopia.

Embora a clínica seja soberana, com uma anamnese bem feita, o apoio diagnóstico é essencial e imprescindível para elucidação diagnóstica precisa. Para maior resolutividade, diagnósticos precisos e precoces, sugiro a implantação de um Centro Diagnostico, é uma unidade de saúde voltada à realização de diferentes exames.

Basicamente, trata-se de um local que não realiza consultas médicas ou com outros profissionais de saúde, concentrando as atividades em métodos diagnósticos, desde exames laboratoriais, métodos gráficos, e por imagem, Rx, tomografia computadorizada, ressonância magnética, todos os exames em um só local, facilitando o acesso para os pacientes e menor perda de tempo.

Este centro deverá ter um day hospital, em casos específicos de pessoas idosas.

Este centro de diagnostico teria um sistema para agendamento, e entrega de resultados, em duas modalidades presencial e por internet.

Diante do exposto, tenho certeza de contar com o apoio dos nobres pares na aprovação desta Indicação, que irá beneficiar a população baiana que vem sofrendo com a demora para marcação de exames para que elas possam ter um diagnóstico preciso.”

Então, Sr. Presidente, eu apresentei, e relatei aqui, essa indicação. A gente espera que o governador possa analisar. Eu acho que agora há como, já que o governo do estado é aliado ao governo federal. Lamentavelmente, no meio político existe isso: se o governador é da base do presidente as coisas tramitam mais rapidamente. Até porque o próprio governador precisa mandar o projeto para o Ministério da Saúde. Diante dessa situação que eu acabei de expor aqui, Sr. Presidente... isso aqui são dados dos especialistas,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de homens que trabalham... Foram os melhores especialistas do estado da Bahia que pediram, que viram a necessidade, que viram a deficiência que existe na saúde pública do nosso estado. Esse aqui é um dos maiores problemas, também, que nós encontramos na saúde da nossa querida Bahia.

Então, era isso que eu gostaria de deixar registrado. Espero que o governador possa encaminhar urgentemente esse projeto para o Ministério da Saúde.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Para concluir, Sr. Presidente, era isso.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Diego Castro. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Dilma Rousseff confirmada como a nova presidente do banco do Brics. Sr. Presidente, é a piada, é a nota de pesar do ano. A presidente que foi "impichada" por ter usado bancos públicos para pagar despesas da União agora vai administrar o banco internacional. Isso é que é um exemplo de sucesso na carreira! Quem um dia, quando fazia parte da Vanguarda Popular Revolucionária, assaltava bancos, agora vai presidir um! E não sou eu que estou dizendo, não – daqui a pouco vão dizer que eu estou acusando de assalto e tudo –, é o próprio marido da Dilma, o Carlos Araújo, numa participação na novela Amor e Revolução. Para quem quiser, eu posso até disponibilizar esse vídeo em que ele diz claramente que, quando eles eram meninos na vida comunista, eles utilizavam da expropriação, ou seja, do roubo a bancos, para manter a sua causa de pé. Parabéns, Dilma, você é um exemplo de sucesso! Só que não!

O bandido descondenado que hoje ocupa a Presidência da República insinuou que a facada no presidente Bolsonaro era uma história muito estranha e suspeita, ou seja, que era uma invenção! Mas quando ele, o Luiz Inácio Lula, que é o pai da mentira – o diabo junto dele é fichinha, é trombadinha, ladrão de geladeira –, foi acometido de câncer ninguém duvidou, inclusive, a direita prestou até nota de solidariedade. Para você ver como existe um abismo entre um espectro e outro. Essa é a forma da esquerda de fazer política: mentindo, dissimulando e ainda querendo inverter os papéis.

Presidente, agora, sim, boa tarde a todos. Cumprimento a imprensa, os servidores desta Casa, as galerias, e parabenizo a nossa cidade de Salvador pelos seus 474 anos. A primeira capital do Brasil. Aqui foi onde, de fato, nosso país começou. Uma cidade de muitas nuances, que tem muitos desafios a superar. E agradeço pela votação. Foi a cidade em que tive mais votos, quase 8 mil votos aqui, na capital. E tenho a certeza de que esta Casa, e eu posso falar também do meu mandato, estará sempre a serviço desta amada terra da qual tenho muito orgulho por morar, por viver. E dizer que é a capital do nosso estado.

Mas o mérito do discurso de hoje, presidente, vem ao encontro a um grande desafio que a Bahia tem, que é o saneamento básico. E, aí, endosso aqui o projeto que estarei apresentando nesta Casa. Eu faço uma provocação bem simples. Todos que estão aqui, se eu perguntar a vocês se falta, hoje, mais água ou mais energia elétrica na Bahia a resposta vai ser clara. Falta mais o quê? Água. Por que isso, presidente? Porque há um tempo o setor de energia elétrica – eu falo de água e energia, que são as duas grandes necessidades básicas do cidadão – no estado da Bahia, passou por um

processo que eu não chamo de privatização, mas pode-se chamar de privatização. Trouxe a administração privada, administração gerencial para a gestão pública na área de energia elétrica e distribuição de energia. E a gestão de recursos hídricos e, principalmente, de águas e saneamento básico, que é o foco aqui, continuou parada no tempo. Hoje, temos essa realidade, falta excessiva de água, a toda hora há um problema relacionado a essa questão no estado.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu trago alguns dados aqui, Presidente, se V. Ex.^a me permite para concluir. Das casas na Bahia, 42% não têm esgotamento sanitário adequado. IBGE. Estudo aponta que Bahia precisa triplicar investimento para atingir a meta da lei de saneamento. Esse é um estudo também do mesmo instituto, do mesmo órgão. E mais,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a Embasa é a campeã em reclamações junto ao povo baiano.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Diego.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Para concluir, Presidente.

Estou apresentando nesta Casa mas um projeto, que é atualização da gestão do saneamento básico ao marco do saneamento – que foi uma inovação trazida pelo presidente Jair Bolsonaro em lei federal, ele que foi um grande entusiasta em sua base dessa geração –....

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior.) Para concluir, deputado.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Para concluir.

(...) para que a Bahia permita que o setor privado participe da gestão do saneamento básico, trazendo a liberalização, que é a participação desses agentes, para não só a Embasa, mas esses entes privados ajudarem na administração desse setor, o que vai facilitar e trazer maiores avanços para a gente superar essa questão aqui, no nosso estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior.) Com a palavra, agora, o nobre deputado Rosenberg Pinto, último orador inscrito no Pequeno Expediente.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, deputado Alan que lidera, de forma brilhante, a Bancada da Minoria na Casa, imprensa, visitantes, servidoras, servidores, eu venho, hoje, parabenizar a cidade de Salvador no dia de seu aniversário. Mas esta cidade ainda precisa, deputado Alan, avançar em vários setores. Com isso, eu quero parabenizar a deputada Lídice da Mata, a única mulher a governar esta cidade durante toda a sua existência. Estou fazendo isso no mês das mulheres, dedicado às mulheres.

Então, eu quero dizer da alegria por estar nesta cidade que me acolheu quando vim, para cá, em 1971. Aqui, eu estudei. Aqui, foi o meu primeiro trabalho com carteira assinada na cidade Salvador. Aqui, eu fui motorista de táxi. Esta cidade me deu régua e compasso. Eu tenho uma gratidão imensa.

Parabenizo esta querida cidade que me acolheu e acolheu muitos vindo do interior. À época, não tinha outra oportunidade de cursar o segundo grau, senão nas grandes cidades; incluindo elas, a cidade de Salvador.

Eu estranho bastante o preconceito que, às vezes, a gente não consegue sair em relação às mulheres. Ontem, eu, aqui, ouvi uma acusação leviana contra uma mulher que dirige um órgão que a vida inteira, sempre, foi dirigido por homens. Ela fez todos os licenciamentos dentro do regramento que esta Casa definiu. Mas, ontem, ela foi acusada de usar aquela instituição de forma desconectada com a realidade. Isso não é verdade. A única coisa que me vem à tona, lamentavelmente, parece que é uma provocação, no mês de março, mês das mulheres, fazer essa acusação.

Pela primeira vez, agora, uma mulher brasileira e competente preside um banco mundial. Bem, depois, se descobriu, quando vieram à tona os fatos, o que se fez para criar um impeachment em cima de uma acusação inexistente. Depois, os dois presidentes, que a sucederam, fizeram alterações significativas na motivação basilar para o seu impeachment.

Vi, hoje, na imprensa, o salário que a ex-presidente Dilma vai receber. Mas eu não vi divulgar os salários dos dirigentes de órgãos masculinos. Mas isso é porque é mulher. E, ainda, hoje, vi uma crítica: “Ah, porque ela exerce o papel de presidenta de um banco internacional.”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Preconceito! Preconceito é não compreender a importância e a participação das mulheres nos espaços de destaque. Parece que essas pessoas não aprendem que a gente precisa criar o espaço para todas as pessoas. É lamentável isso, presidente.

Então, eu venho e deixo a minha indignação de ver nesta Casa acusações, extremamente, machistas e que discriminam as mulheres como uma forma de perseguição, exatamente no mês em que a gente comemora as mulheres na sua luta pela emancipação e pela disputa dos espaços públicos e espaços de poder.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Rosemberg.

Eu faço coro até por V. Ex.^a. Há poucos instantes, até, falava, também, na cidade de Salvador, uma cidade tão acolhedora. O senhor tem a sua origem, ali, no interior, em especial, na cidade de Itororó, e foi acolhido por esta cidade. Eu já nasci em Salvador. Mas meus pais foram, também, acolhidos pela cidade de Salvador. E, nesta cidade, fizemos grandes amigos. Vamos continuar, também, aí, trabalhando por toda Salvador.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pois não, deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches: Queria só contextualizar e aproveitar os meus 5 minutos para que eu possa fazer a minha questão de ordem.

Mas, hoje, hoje é um dia de alegria para muitos, para todo o Brasil, para Salvador, para a Bahia, quando Salvador, hoje, completa 474 anos de existência. Eu acho que tivemos muitos avanços. Claro, como outras capitais, precisamos, ainda, de mui-

tas coisas para fazer. Mas é inegável, repito, é inegável a evolução que nós tivemos com o nosso grupo político em Salvador, com ACM Neto que transformou da Ribeira a Itapuã, Subúrbio, Sussuarana, Cajazeiras. Cada região dessa, cada bairro desse, eu desafio, porque todos, todos tiveram uma ação da prefeitura no tempo de Neto e, agora, no tempo de Bruno.

Tivemos, no nosso grupo político, o primeiro, repito, o primeiro Hospital Municipal de Salvador. Diziam ser impossível a construção de tal hospital. Hoje, está, aí, um hospital que, realmente, trabalha, desenvolve e traz a solução dos diversos problemas dos cidadãos, inclusive, ajudando demais ao governo do estado, porque, no primeiro Hospital Municipal de Salvador, não se atende só soteropolitano, se atende os doentes de toda Bahia. Você tem a certeza disso.

Quero dizer mais! Hoje, foi anunciado que vai começar a ordem de serviço da primeira maternidade municipal em Salvador. Então, é um ganho muito grande no dia do aniversário da cidade, uma alegria muito grande. Fico muito feliz, ainda mais eu que faço parte do setor médico, pois sou médico de formação. Adoro a minha profissão. Fico muito feliz, porque a gente vai poder contar com mais um grande equipamento, que será a maternidade municipal de Salvador.

Parabéns, Salvador, pelos seus 474 anos de existência!

Parabéns, Bruno Reis, por ser um grande prefeito, junto com a nossa vice, Ana Paula.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): E, para encaminhar a questão de ordem, Sr. Deputado.

O Sr. Alan Sanches: Como só tem... Só vejo, aqui, três deputados, aliás, com V. Ex.^a, vejo, somente, quatro deputados. Eu queria solicitar o encerramento desta sessão, pois não há quórum suficiente neste momento.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Antes, porém, vamos ouvir a questão de ordem do deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto: É para concordar com a questão de ordem do companheiro Alan, com relação à verificação de quórum.

(A fotografia se aproxima para tirar uma foto dos deputados Rosemberg Pinto e Alan Sanches.)

Deputado Alan, quero dizer... em nome da Assembleia...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Dê-me só um aparte, deputado Rosemberg, porque quanto a essa foto, eu acho que é uma foto histórica. E a menina quer aproveitar este momento ímpar! O bom do Parlamento é exatamente isso, deputado Rosemberg...

Quanto às divergências políticas, elas precisam ter. Mas há a necessidade de haver esta harmonia, que a gente gosta de ter com todos os deputados. Mas, em especial, há de existir a harmonia entre o representante da Maioria e o representante da Minoria. Divergências, a gente, sempre, vai ter.

O Sr. Rosemberg Pinto: Isso é verdade.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Mas a harmonia, essa é muito importante. Por isso, eu pedi a V. Ex.^a este intervalozinho, só para fazer este registro.

O Sr. Rosemberg Pinto: Eu quero dividir, com ele, a alegria, em nome do prefeito Bruno Reis, pela primeira vez, porque eles governaram a cidade de Salvador desde o início da cidade de Salvador. Só teve uma interrupção com a então prefeita Lídice da Mata. Só! E Bruno, agora, vai fazer a primeira maternidade municipal na cidade de Salvador. Isso é uma alegria!

Bruno, você está fazendo a diferença nesta questão. Depois de 474 anos que esse grupo governa Salvador, você está fazendo a diferença em fazer a primeira maternidade.

Parabéns, Bruno Reis! Parabéns, cidade de Salvador!

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, depois dessa provocação, eu só tenho que finalizar dizendo que o nosso amigo Rosemberg, ele se esquece que Salvador repassa, por cada gestão plena, de alta complexidade, R\$ 800 milhões, ou seja, quase R\$ 1 bilhão para que faça o atendimento de maternidade, que faça regulação dos pacientes de alta complexidade, cirurgias complexas.

Então, Salvador não pede favor. Salvador paga por esse serviço. Agora, além de pagar, Salvador vai ajudar o estado com a primeira maternidade municipal, que não tinha obrigação nenhuma, mas vai fazer para ajudar Jerônimo.

O Sr. Rosemberg Pinto: A minha cidade de Itororó, que é novinha, já tem uma maternidade há mais de 40 anos. Mas antes tarde do que nunca!

Valeu, meu velho.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

Convido os Srs. Deputados a comparecerem, amanhã, no horário regimental.

Como não há mais quórum regimental, declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Eduardo Alencar, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Hassan, Ivana Bastos (Justificada), Júnior Nascimento, Kátia Oliveira (Justificada), Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcinho Oliveira, Marquinho Viana, Niltinho, Patrick Lopes, Ricardo Rodrigues, Robinho e Sandro Régis (18).

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.